

Inflação pode subir com a prefixação

O comportamento das taxas de inflação nos próximos meses estará fortemente condicionado ao estilo que o presidente Itamar Franco imprimir à condução da política econômica. Se for seguido o modelo intervencionista, com a prefixação de preços e salários, a tendência será de aceleração, mas se continuar o livre mercado poderá prosseguir a estabilização. As conclusões são dos técnicos do departamento de Economia da Confederação Nacional de Indústria (CNI), contidas no Informe Conjuntural de setembro.

Desde outubro de 1991 que os índices inflacionários se mantêm na faixa de 20 a 25 por cento ao mês. As flutuações devem-se a fatores sazonais e correções de preços básicos, enquanto a estabilidade é resultado da retração do mercado e a indexação generalizada. Mas desde o mês passado são verificados fatores desfavoráveis ao controle da inflação: o pico da entressafra e os efeitos do reajuste do salário mínimo e tarifas públicas. A demanda retraída salva o quadro, impedindo altas mais bruscas.

Outra preocupação que vem tirando o sono do empresariado e foi manifestada no documento entregue ao presidente Itamar Franco, onde estão colocadas sugestões à resolução da crise brasileira, é o saldo cambial, em queda há quatro meses. A distorção é motivada pela correção parcial da taxa de câmbio real. O saldo comercial de 1,4 bilhão de dólares apurado em agosto, mesmo sendo 7,9 por cento inferior ao de julho, mantém-se na média dos últimos seis meses, quando foram obtidos os níveis mais elevados desde 1989.

Nos últimos meses têm-se observado a persistência de uma valorização real do cruzeiro. Em agosto a taxa de câmbio deflacionada caiu 3,4 por cento, acumulando baixa de 7,8 por cento sobre dezembro de 1991, patamar mais elevado desde o ajuste fiscal do final do ano passado.

Acomodação — As turbulências da área política — diz o relatório da CNI — não chegaram a mexer muito com o setor financeiro. Houve êxito nos leilões de títulos do Banco Central, com a colocação de papéis suficientes para cobrir os resgates previstos. A rolagem da dívida vem sendo facilitada pelo mercado cativo representado pelo Fundo de Aplicações Financeiras (FAF) e até certo ponto pelo Depósito Especial Remunerado (DER). A administração da política monetária tornou-se mais fácil, porque encerrou o prazo de devolução dos cruzados novos e o saldo das operações da área externa vem tendo substancial redução. Em agosto a base monetária cresceu apenas 16 por cento, na média dos saldos diários, com os meios de pagamento tendo tido comportamento semelhante. A preocupação passa a ser a rolagem da dívida a curto prazo.